



NOS 100 DIAS DA DOCUMENTA (13), KASSEL COMO LUGAR DA ARTE

Regina Lara Silveira Mello. UPM

RESUMO: Desde 1955 a cidade de Kassel, Alemanha, abriga a cada cinco anos a DOCUMENTA, importante mostra de arte contemporânea. A exposição envolve a cidade muito além dos espaços expositivos tradicionais como o *Museu Fridericianum*, a *Neue Galerie* e o *Museu de História Natural Ottoneum*; domina também os estabelecimentos comerciais e praças públicas, sendo conversa frequente entre os habitantes locais pelos 100 dias de duração da mostra. O ineditismo desta edição incorpora também o imenso *Parque Karlsaue*. A proposta da curadora Carolyn Christov-Bakargiev era oferecer uma reflexão sobre o diálogo entre arte e ciência, as formas de imaginação que exploram a matéria e a dinâmica da vida em conexão com a teoria. Em 2012, nesta 13ª edição, a delegação brasileira foi composta por quatro artistas: Anna Maria Maiolino, Maria Martins, Maria Thereza Alves e Renata Lucas.

Palavras-chave: Sistemas da arte. Modos de exibição e visibilidade. Processos criativos. Interdisciplinaridade. Gênero.

ABSTRACT: *Since 1955 the city of Kassel, Germany, is home to Documenta, important exhibition of contemporary art every five years. The exhibition involves the city far beyond the traditional exhibition spaces as Fridericianum Museum, the Neue Galerie and the Natural History Museum Ottoneum; also dominates commercial establishments and public squares, being frequent conversation among the locals for the 100 days of the show. The novelty of this edition also incorporates the immense Park Karlsaue. The proposal curator Carolyn Christov-Bakargiev was to offer a reflection on the dialogue between art and science, forms of imagination that explore the matter and dynamics of life in connection with the theory. In 2012, this 13th edition, the Brazilian delegation was composed of four artists: Anna Maria Maiolino, Maria Martins, Maria Thereza Alves and Renata Lucas.*

Key words: *Art systems. Views and visibility. Creative processes. Interdisciplinary. Gender.*

Kassel e a DOCUMENTA (13)

Uma das principais exposições de arte contemporânea do mundo, a DOCUMENTA (13), realizou-se na aprazível cidade de Kassel, na Alemanha. Muita área verde, um parque imenso e belo, extremamente bem cuidado, cercado por canais de água doce onde esportistas praticam remo e canoagem; a arquitetura com edifícios baixos e uma ampla praça central convidam à visita criando um cenário perfeito ao grande número de visitantes que caminham a pé pela cidade durante os

100 dias de permanência da mostra. Porém, muito mais interessantes são os aspectos simbólicos desta cidade que quase foi destruída durante a segunda guerra mundial por ser alvo militar, pois abriga poderosas indústrias de tanques e armamentos de guerra. Kassel é também a cidade dos Irmãos Jacob e Wilhelm Grimm, que criaram as histórias mais conhecidas de nossa infância, como Chapeuzinho Vermelho, Joãozinho e Maria, Branca de Neve, A Bela Adormecida, entre outras.



Praça central de Kassel onde se avistam o *Museu Fridericianum*, *Museu de História Natural Ottoneum*, ao fundo espaços expositivos temporários e o *Parque Karlsaue*. Foto: Mello, 2012.

A cada cinco anos esta cidade se transforma para receber a mostra Documenta; os acervos permanentes dos museus são recolhidos às respectivas reservas técnicas e são criados espaços alternativos, estruturas especialmente montadas para receber obras de diversas partes do mundo que ficam na cidade pelo período da exposição, 100 dias. A primeira Documenta surgiu em 1955, por iniciativa do artista Arnold Bode (nascido em Kassel) e do historiador de arte Werner Haftmann (polonês que viveu na Alemanha) que pretendiam montar uma exposição que restaurasse o estado livre da arte, marcando definitivamente o encerramento do período onde esteve encapsulada pela ideologia nazista.



A curadora Carolyn Christov-Bakargiev em entrevista a Fábio Cypriano. Fonte: Cypriano, 2012.

O título *provisório*, conforme descrito pela curadora desta 13ª edição Carolyn Christov-Bakargiev, já revela o dinamismo e a ideia performática da mostra: "A dança era muito frenética, viva, de chocalhar, tinir, rolar, contorcer e durar muito tempo" (*Der Tanz war sehr frenetisch, rege, rasselnd, klingend, rollend, verdreht und dauerte eine lange Zeit*, tradução livre da autora).

A curadora definiu quatro posições principais do sujeito, que são colocadas em jogo nos espaços mental e real da exposição, que adquirem significado em sua inter-relação:

- *No palco. Represento um papel, eu sou um sujeito em um ato performático.*
 - *Sob o cerco. Eu estou cercado pelo outro, encurralado por outros.*
 - *Em um estado de esperança ou otimismo. Eu sou o sujeito sonhador que antecipa.*
 - *Em retiro: me retiro, eu opto por deixar os outros, eu durmo.*"
- (Cypriano, 2011, pg.141)

São estados de espírito que se relacionam com o tempo de diversas maneiras: o tempo suspenso, comprimido, a memória, a esperança e o futuro. A dimensão interdisciplinar inerente ao evento permitiu a integração de tempo e espaço, do antigo e do contemporâneo, de ações simultâneas em outras partes do mundo como sendo uma expansão da mostra. Artistas, obras e eventos ocupam estas quatro posições do sujeito simultaneamente, em Kassel e nas demais cidades onde ocorre a mostra. Seminários e exposições acontecem no mesmo período aproximando física e conceitualmente as cidades de Kassel, Cabul no Afeganistão, Alexandria e Cairo no Egito e Banff no Canadá.

Interdisciplinaridade e visão holística incluem organizadores, artistas e público

Apoiada nestes princípios, a curadora formou uma equipe multidisciplinar com 25 profissionais para pensarem juntos o projeto de curadoria, sendo 14 agentes diretamente relacionados ao campo da arte e 11 conselheiros de áreas distantes, convidados inimagináveis numa curadoria tais como dois geneticistas, uma zoóloga, um arqueólogo, um físico, um escritor e outros profissionais das mais diversas áreas. Tantos pensares somados exige do público uma abertura no olhar, a suspensão possível do tempo real e disponibilidade para refletir caminhando num espaço específico, descobrindo e repensando as obras expostas.

Além desta equipe tão ampla e diversa, outro ineditismo desta edição é pela primeira vez ocupar o *Parque Karlssau* com instalações, ainda que por um tempo limitado, confirmando a ideia de pensar a cidade de Kassel como um “site-specific”. O termo sítio específico faz menção a obras criadas de acordo com o ambiente e com um espaço determinado em que os elementos esculturais dialogam com o meio circundante, para o qual a obra é elaborada. O espectador experimenta sensorialmente a extensão espacial e duração temporal do objeto ou evento de arte pela sua presença corporal. Segundo Christov-Bakargiev: “- O intuito da dOCUMENTA(13) não é pensar o momento histórico através da arte, mas reimaginar o mundo com o uso da ficção, da poética e da ciência.” (Cypriano, 2012, pg.2).

Quatro artistas representam o Brasil em Kassel: Anna Maria Maiolino, Maria Martins, Maria Thereza Alves e Renata Lucas.

Artistas do mundo todo foram contatados durante os quatro anos de preparação da mostra; entre os 193 que expõem suas obras estão quatro brasileiras. O percurso artístico das artistas brasileiras selecionadas ajuíza sua participação em Kassel compreendendo aspectos distintos das inquietações contemporâneas, como a era digital, o deslocamento, o poder e a guerra, mas também o sonho, a memória e o surreal.

A escolha dos lugares adequados à exposição das obras das quatro artistas revela e acentua o caráter de local especial, tanto no sentido de ser adequado à obra selecionada, quanto ser escolhido especialmente para a realização de uma proposta da artista. A obra de Anna Maria Maiolino, *Aqui e Ali*, é uma instalação na antiga casa do zelador do *Parque Karlssau* que remete a questões como a ausência do corpo e presença da memória. Esculturas surrealistas de Maria Martins, artista modernista falecida em 1973, estão expostas na *Neue Galerie*. Maria Thereza Alves leva ao *Museu de História Natural Ottoneum*, *O retorno de um lago*, instalação envolvendo política, ecologia e deslocamentos. E Renata Lucas cria *Ontem, areias movediças*, introduzindo um elemento arquitetônico estranho no subsolo da *Friedrichplatz*, que sugere um espaço virtual na Praça Central de Kassel, redimensionando fronteiras, propriedade e ordem.

Outro aspecto permeia a seleção das artistas brasileiras, considerando a fala da curadora Carolyn Christov-Bakargiev que se declara feminista, para analisar as participações na dOCUMENTA (13) exige-se uma aproximação conceitual interdisciplinar que relacione os campos de conhecimento artístico, científico e tecnológico. Observa-se a representatividade brasileira na mostra como um reflexo do papel social das mulheres, agentes do contemporâneo. Não se trata de considerá-las como um grupo feminista, nem de reconhecer uma “natureza feminina” especial destacando qualidades como intuição, paciência, compromisso ou disponibilidade, porém apresentar algumas reflexões sobre o processo criativo de quatro artistas reconhecidas pelo âmbito, que inseriram suas obras no sistema da arte. Segundo Simone Osthoff:

os teóricos que examinam os processos simbólicos de formação de identidades - tais como os conceitos de masculino e feminino, materno e paterno, os papéis de meninos e meninas - e portanto a influência da diferença sexual sobre as experiências sociais, psicológicas e epistemológicas do sujeito tem questionado a tradicional assexualidade da razão universal. Ao explorar o papel do corpo e da dimensão carnal da experiência humana eles perguntam: há uma razão feminina? Uma estética feminina? Uma percepção feminina? (Osthoff, 2010, pg.34).

A era digital, o deslocamento, o comprometimento no momento crítico que vivemos, a precariedade, o poder, a injustiça de um mundo entre ricos e pobres, o surrealismo e o feminismo, estão entre os principais temas expostos nesta documenta.

Anna Maria Maiolino – o feminino, corpo, memória, ancestralidade

Uma das obras mais comentadas da dOCUMENTA(13) foi a instalação *Aqui e Ali* (2012) de Anna Maria Maiolino. Nascida na Itália desenvolveu a maior parte de sua obra no Brasil, desde sua chegada em 1960. Em Kassel, sua obra ocupou todos os espaços da casa do zelador do *Parque Karlssau*. A casa fica próxima ao limite externo do parque, contornado por uma avenida no perímetro urbano da cidade. O acesso a casa, porém se faz somente a pé, entre árvores frondosas e cheias de folhagens escuras compondo a mata quase fechada. O caminhante segue por trilhas calçadas de pedra, ouvindo sons provenientes de caixas acústicas camufladas nas árvores que sugerem a presença viva de animais da mata.

A entrada da instalação é pelo pavimento térreo, um pouco elevado e de onde se distingue o porão. Logo se avistam formas cerâmicas encobrendo os móveis. No primeiro andar, galhos de plantas impedem a passagem do visitante e sugerem a copa de uma árvore em expansão que estaria crescendo dentro da casa. Ao entrar no subsolo escuro, iluminado apenas pela luz de dois monitores de televisão, ouvia-se a voz da artista declamando uma poesia em português; dois textos, em inglês e alemão, corriam como legendas acompanhando o som da fala.

Ao entrar na casa inundada de formas cerâmicas cobrindo os móveis, uma cama de casal com lençóis brancos, poltronas, armários, caminhamos pela cozinha, sobre a mesa e no fogão, a quantidade de peças e as diferentes cores das argilas impressionam. Em cada peça há um gesto registrado, um amassado formalmente aleatório, mas intencionalmente feito com as mãos, uma ferramenta de acesso direto ao nosso ser mais profundo. Poderiam ser *pegadas* de um caminhante que por ali passou, porém são *palmadas*, feitas compulsivamente como o enorme volume sugere.



Aqui e Ali, de Anna Maria Maiolino. Foto: Mello, 2012

A representação simbólica da modelagem em argila pode ser associada a conteúdos arcaicos da psique individual e do inconsciente coletivo, como o nutrir-se, o guardar, o edificar, o corporificar. Cerâmica é argila queimada, argila é terra, sobre a qual todos nós vivemos. Há muitos anos a cerâmica tem sido presença constante no trabalho de Maiolino, insinuando lembranças e ausências, tocando em emoções primitivas do espectador se dispõe à experiência corporal vivenciada de suas obras. Na sala da casa um pequeno porta-retratos pendurado na parede mostra uma foto

em preto e branco de uma obra da artista, e a poesia falada no porão nos oferece informações de suas relações com os pais, como se propusesse a compartilhar sua intimidade com o público através de suas memórias.

Maria Martins – reverencia ao passado, ao surreal, ao sonho visionário (o sonho ficou no passado?)

Um dos espaços onde acontece a dOCUMENTA (13) é a *Neue Galerie*. Este museu, chamado Nova Galeria, foi dedicado às obras de artistas relevantes a história da arte, em especial da DOCUMENTA, como a sala dedicada a Josef Beuys, que participou da 7ª edição, em 1982. Foi criada uma sala para a obra de Maria Martins, uma artista brasileira nascida numa fazenda em Minas Gerais (1894), que casou-se com um diplomata brasileiro e morou em Quito, Paris, Copenhague, Tóquio, Bruxelas, Nova York, Washington e Rio de Janeiro, onde faleceu em 1973. Por onde passou pesquisou a cultura local e integrou-se a grupos artísticos, desenvolvendo sua atividade como escritora, designer e escultora. Admiradora de André Breton e Amédée Ozenfant, bem como de Marcel Duchamp, com quem manteve um longo relacionamento amoroso e intelectual que influenciou a obra de ambos.



O Impossível III e "N'oubliez pas que je viens des tropiques"
(Não te esqueças que venho dos trópicos). Foto: Mello, 2012.

As oito esculturas apresentadas são de bronze, criadas no período de 1940 a 49, remetem a temas frequentes na obra de Martins, como as relações entre homens e mulheres, refletidas em movimentos de aproximação e repulsa, de alongamentos da forma tangenciando espaços cavernosos, como em "O impossível III" (1945). Estão expostas também as esculturas "*N'oubliez pas que je viens des tropiques*" (Não te esqueças que venho dos trópicos, 1942) e "Apuseiro" (1943), que

correspondem bem ao legado de sua obra que ficou marcado no imaginário da cultura europeia e que no catálogo da mostra é manifesto pelo texto:

“Partindo do formalismo tradicional da escultura, a brasileira Maria Martins desenvolveu uma figuração fantasmagórica baseada na reelaboração da mitologia tradicional da Amazônia, onde formas humanas, vegetais e animais se misturam num diálogo osmótico com a natureza. (DOCUMENTA(13), *The Guidebook* 3/3, 2012, pg 162).

O reconhecimento da obra de Martins nesta mostra suplanta os aspectos relacionados ao exotismo dos trópicos propondo o sonho visionário, de temas que se tornaram preocupações bem atuais, permanentes no que diz respeito às relações humanas e urgentes quando se refere à Amazônia como uma floresta encantada, misteriosa, um eco-sistema que ainda está sendo descoberto, desde 1940 até hoje.

Maria Thereza Alves – política, ecologia, atitude, denúncia

Ecologia e política são assuntos marcantes na dOCUMENTA(13). Um exemplo disso é a obra de Maria Thereza Alves, convidada a expor no *Museu de História Natural Ottoneum*, uma das localizações da mostra deste ano. Em sua obra *O retorno de um lago* (2012), a artista tematiza o processo de secagem de um lago na região do Chalco, próximo à cidade do México. Alves apresenta fotografias de pessoas da comunidade indígena, moradores da ilha de Xico, que fica no centro do lago, dispostas numa sala com a maquete do local mostrando de forma esclarecedora a situação em que se encontra a região.

Antes da chegada dos espanhóis, no século 16, essa região era ocupada por milhares de Chinampas, ilhas artificiais instaladas pelos nativos. Delas, eles colhiam anualmente 20 milhões de toneladas de milho, responsáveis pela alimentação de 170 mil pessoas. No século 19, um empresário espanhol comprou as terras e secou o lago, oprimiu e escravizou os nativos para dar espaço à sua empresa agrícola. Com a revolução de Emiliano Zapata as terras foram confiscadas e devolvidas aos nativos, e posteriormente o lago começou a ser reenchido pelo redirecionamento das águas do aquífero que passa sob a cidade do México.

O que motivou Alves a criar esta instalação-denúncia na dOCUMENTA (13) é a notícia de que uma descendente do empresário está preparando uma exposição sobre a política hidráulica da cidade, retratando positivamente seu antepassado, dissimulando os fatos. Na instalação o lago é representado por um círculo azul, indicando a permanente discussão em torno da delimitação exata dos limites do lago. No momento em que a documenta acontece, Alves ajuda a comunidade a construir uma “Chinampa” próxima a ilha de Xico, bem como a implementar a hidro-agricultura como forma de resgatar a identidade ecológica da região.



O retorno de um lago, de Maria Thereza Alves. Foto: Mello: 2012.

A atitude da artista vem de encontro aos anseios da curadora de aproximar lugares, ampliar a atuação da exposição para além das fronteiras de Kassel, chamando a atenção para um fato importante que estaria acontecendo no mesmo momento em uma região distante como o México e relacionada a comunidades indígenas.

Renata Lucas – arquitetura, intervenção, virtualidade, tecnologia.

Ontem, Areias Movediças, o título da obra que Renata Lucas criou especialmente para a dOCUMENTA(13), foi baseado em texto surrealista do escultor Alberto Giacometti. É uma obra conceitual e assim como Maiolino, Lucas enfrenta diretamente o desafio epistemológico de realocar o significado interno do objeto artístico para as contingências de seu contexto.

Sua obra é uma pirâmide imaginária de base quadrada situada bem ao centro de Kassel, que abrange o porão do *Museu Fridericianum* (1), uma localidade na *Friedrichsplatz*, a praça central de Kassel (2), o subsolo do prédio onde se hospedou a curadora da exposição Carolyn Christov-Bakargiev, construído em um terreno onde um dia foi a casa dos irmãos Grimm (3), e o piso inferior da loja de departamentos *Kaufhof* (4).



Celular mostrando imagens captadas via internet e vista aérea de Kassel com os pontos da pirâmide virtual. Fonte: Mello e 'dOCUMENTA(13), Das Begleitbuch, Katalog 3/3', 2012.

Para visualizar a pirâmide o público dispunha de seis pontos de acesso *wi-fi* gratuito a internet de onde era possível conectar seus *tablets* e celulares para assistir vídeos que mostravam a cidade de Kassel sendo invadida por fortes tempestades de areia, como se estivesse num deserto. Para produzir os vídeos mostrando a tempestade artificial, Lucas utilizou imagens da internet e fotografias pós-editadas em *Photoshop*. Um fragmento exposto como uma corporificação real da pirâmide virtual podia ser visto no porão do *Museu Fridericianum* o que facilitava ao público a compreensão da dimensão espacial da obra; trata-se de um dos cantos deste sólido geométrico, confeccionado em madeira e concreto leve, que pelo seu posicionamento indica onde estariam os outros três pontos.



Ontem, Areias Movediças, de Renata Lucas. Foto: Mello: 2012.

A obra crítica de Lucas é conceitual, provocativa e política, desvelando temas delicados que estariam *cobertos pela areia do deserto*. É interessante pensar numa mostra que pretende estabelecer fortes conexões com *Cabul* no Afeganistão, *Alexandria* e *Cairo* no Egito, acontece numa cidade onde a indústria armamentista sustenta a economia, provavelmente alimentando os conflitos no oriente; a pirâmide exótica, mística e monumental como a própria Documenta encobre “uma história materializada no subsolo, do número de mortos e escondidos que caracteriza o subsolo da cidade como uma urbanização em paralelo”, segundo a artista (Renata Lucas em entrevista a MOLINA, 2012).

Conclusão

Anna Maria Maiolino e Renata Lucas propuseram instalações que consideravam especialmente aspectos simbólicos de Kassel e da própria DOCUMENTA. Ocupando a casa do zelador do *Parque Kalsae* ou criando uma imensa pirâmide virtual sobre a praça central da cidade, as obras sensibilizaram o público visitante e local às questões propostas pela curadoria da mostra. A exposição das obras de Maria Martins na *Neue Galerie*, aconteceu num espaço museológico tradicional, reservado a artistas reconhecidos da história da arte. A escolha do *Museu de História Natural Ottoneum* para a criação de Maria Thereza Alves acentua a apropriação dos temas *ecologia, sociedade e sustentabilidade* à exposição.

Renata Lucas afirma em entrevista:

A Documenta é muito importante porque permite um tempo de pesquisa e reflexão maior, tem um *time* curatorial afiado e o artista também tem oportunidade de acompanhar o processo de outros artistas. Ainda está longe de ser ideal com seus problemas de comunicação, autorização e orçamento. Entretanto, a Documenta permite certo afastamento, que o circuito frenético de bienais e feiras já consumiu. (MOLINA, 2012).

A escolha dos lugares adequados à exposição das obras das quatro artistas revela o caráter de local especial, tanto no sentido de ser adequado à obra selecionada, quanto a ser escolhido especialmente para a realização de uma proposta artística. O ineditismo de ocupar pela primeira vez o *Parque Karlsae* com

instalações, ainda que por um tempo limitado, confirma a ideia de pensar a cidade de Kassel como um *site-specific*.

Para a curadora Carolyn Christov-Bakargiev, que se define como escritora e feminista, a proposta de oferecer uma reflexão sobre o diálogo entre arte e ciência, as formas de imaginação que exploram a matéria e a dinâmica da vida em conexão com a teoria, se realiza num terreno onde a política é fruto de uma aliança energética sensual e mundana entre a pesquisa atual nas áreas científica e artística e outros conhecimentos, tanto antigos quanto contemporâneos.

REFERÊNCIAS

BUENO, Maria Lúcia. **Artes Plásticas no Século XX, Modernidade e Globalização**. Campinas: Editora Unicamp, 1999.

CAUQUELIN, Anne. **Frequentar os incorporais - contribuição a uma teoria da arte contemporânea**. São Paulo: Martins Fontes, 2008

CYPRIANO, Fábio. **Documenta de Kassel reflete sobre o que se vê e o que se sente**. Jornal Folha de São Paulo, Ilustrada, pg.2. São Paulo, 04/07/2012.
dOCUMENTA(13), Das Begleitbuch, Katalog/The Guidebook, Catalog 3/3. Published by Hatje Cantz Verlag, Ostfildern, Germany, 2012.

OSTHOFF, Simone. **De musas a autoras: mulheres, arte e tecnologia no Brasil**. Revista ARS, ano 7, nº 15, São Paulo: Editora 34, jan 2010.

GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. **Entre Cenografias: o Museu e a Exposição de Arte no Século XX**. São Paulo: Edusp/Fapesp, 2004.

VENÂNCIO FILHO, Paulo. **Catálogo das exposições “Entre muitos” e “Territories of immanence” de Anna Maria Maiolino**. Publicação Pinacoteca do Estado de São Paulo e Miami Art Center, São Paulo, 2006.

SITES:

ALBUQUERQUE, Carlos. **Documenta 13 leva quatro artistas brasileiras a Kassel**
<http://www.dw.de/dw/article/0,,16015286,00.html>, acesso em 18/08/2012.

CYPRIANO, Fábio. **A dança era muito frenética, viva, de chocalhar, tinir, rolar, contorcer e durar muito tempo. Entrevista a Carolyn Christov-Bakargiev**. Revista Aurora, Neamp – Núcleo de Estudos em Arte, Mídia e Política do Programa de Estudos Pós-graduados em Ciências Sociais da PUC – SP. nº 10, 2011.
<http://www.pucsp.br/revistaaurora>, acesso em 10/07/2012.

KWON, Miwon. **Um lugar após o outro: anotações sobre site-specificity**
<http://www.eba.ufrj.br/ppqartesvisuais/lib/exe/fetch.php?media=revista:e17:miow.pd>, acesso em 24/08/2012.

MOLINA, Camila. **Renata Lucas expõe obra na Documenta 13.**

<http://www.estadao.com.br/noticias/arteelazer,renata-lucas-expoe-obra-na-documenta-13,883954,0.htm>, acesso em 29/07/2012.

Regina Lara Silveira Mello

Doutora em Psicologia da Criatividade - PUCCAMP; Mestre em Artes - UNICAMP; Artista Plástica: ceramista e vitralista; Professora Pesquisadora - Universidade Presbiteriana Mackenzie - Presidente da Associação Brasileira de Criatividade e Inovação – CRIABRASILIS (2009-2010). Membro do ICOM BR - Comitê Brasileiro do ICOM - International Council of Museums, UNESCO.